

NATAL CARIOCA: UMA LEITURA COMPARTILHADA.Fabíola Elisa de Araújo ⁽¹⁾

Faculdade Integrado, Campo Mourão - PR

RESUMO

Ler constitui-se em um procedimento que deve ser exercitado em sala de aula. Aos alunos, cabe apresentar-lhes estratégias de leitura que garantam os processos de emissão e verificação de previsões para a compreensão do texto. Tais estratégias, compartilhadas durante a leitura, viabilizam a apreensão textual, além de motivarem a continuidade do que se está lendo. O presente trabalho, através do texto *Natal Carioca*, de Ledo Ivo, pretende demonstrar como as estratégias fundamentais de leitura propostas por Isabel Solé (1998, p.118): formular previsões sobre o texto a ser lido; formular perguntas sobre o que foi lido; esclarecer dúvidas; e resumir as idéias do texto, tornam-se eficazes para a melhoria da compreensão textual, desde que compartilhadas em sala de aula tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Superior. Após levar o referido texto ao conhecimento de determinado grupo de alunos de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Integrado em 2004, foi possível observar que as estratégias propostas por Solé (1998, p. 118), além de auxiliarem na compreensão textual, ainda motivaram os alunos a prosseguirem com a leitura. Formular previsões e perguntas, selecionar e resumir são estratégias de compreensão que auxiliam na aquisição do sentido textual desde que incentivadas e motivadas em sala de aula. Assim, para que o processo de leitura compartilhada se verifique, o professor deve promover a participação efetiva do aluno em sala quer seja questionando, opinando e/ou refletindo sobre o texto. Dessa forma, observa-se que o processo de leitura é ensinado, uma vez que o professor se posiciona como mediador da leitura e o aluno como aquele que quer e pode tornar-se um leitor competente, independente do nível de escolaridade em que esteja, se nível médio ou graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura compartilhada, estratégias, processos de leitura, leitor competente.

NATAL CARIOCA: A SHARED READING**ABSTRACT**

Reading is a procedure which should be practiced in the classrooms. Reading strategies, such as prediction, are important to understand the text. These strategies, used during the reading activity, keep the students interested, motivating them to continue the reading. By using the text *Natal Carioca*, by Ledo Ivo, we intend to show, how the fundamental reading strategies proposed by Isabel Solé (1998): predicting the text to be read; questions about the text already read; clearing doubts; and make a summary of the ideas, improve the text comprehension, since they are shared in class. After taking the text to a group of High School students (1st Grade), at Colégio Integrado, in 2004, it was possible to notice that the strategies suggested by Sole (1998), besides making the text comprehension easier, they also motivate the students to keep on reading. Predicting and making questions, selecting and summarizing are comprehension strategies that help in acquiring the text meaning since they are encouraged and motivated in classroom. Thus, if the teacher wants the shared reading process to take place, s/he will have to involve the student, asking questions, giving opinions and/or making reflections about the text. As we could observe, the reading process is taught when the teacher becomes the mediator between the reading and the student, who really wants and is able to become a competent reader.

KEY-WORDS: Shared reading, strategies, reading process, competent reader

1) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ler constitui-se em um procedimento que deve ser exercitado em sala de aula (SOLÉ,1998, p.115). Aos alunos cabe apresentar-lhes estratégias de leitura que garantam os processos de emissão e verificação de previsões para a compreensão do texto. Tais estratégias, compartilhadas durante a leitura, viabilizam a apreensão textual, além de motivarem a continuidade do que se está lendo.

O presente trabalho, através do texto *Natal Carioca*, de Ledo Ivo, pretende demonstrar como as estratégias fundamentais propostas por Isabel Solé(1998, p.118): formular previsões sobre o texto a ser lido; formular perguntas sobre o que foi lido; esclarecer dúvidas; e resumir as idéias do texto, tornam-se eficazes para a melhoria da compreensão textual, desde que compartilhadas em sala de aula.

2) CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Sabe-se que, durante a leitura, para a compreensão de um texto é necessário que ocorram os processos de emissão e verificação de previsões e estas devem ser compatíveis com as informações encontradas no texto ou substituídas por outras quando houver a necessidade de preencher lacunas da compreensão.

A efetiva compreensão encontra apoio na sala de aula, posto apresentar-se como um ambiente propício ao exercício da leitura, assim, na sala de aula, tanto o professor quanto os alunos podem compartilhar a leitura, selecionando marcas e indicadores, formulando hipóteses, verificando-as e construindo interpretações textuais adequadas e possíveis.

As tarefas de leitura compartilhada podem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem e usarem as estratégias responsáveis pela compreensão e estão assim elencadas:

- a) Formular previsões sobre o texto a ser lido;
- b) Formular perguntas sobre o que foi lido;
- c) Esclarecer dúvidas sobre o texto;

d) Resumir as idéias do texto.

Através de tais estratégias, o leitor deve estabelecer previsões coerentes sobre o que está lendo, verificá-las e se envolver com a leitura num processo ativo de controle da compreensão, dessa forma é possível afirmar que a idéia norteadora para a tarefa de leitura compartilhada é: *professor e aluno assumem a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma.* (SOLÉ, 1998, p.118)

É necessário frisar também que para um bom aproveitamento da leitura compartilhada, deve-se acostumar os alunos ao contato com o texto e que os mesmos adquiram o hábito de resumir, questionar, e resolver problemas de compreensão assim que começam a ler as primeiras frases.

Para a prática das estratégias de compreensão textual apresentadas por Solé (1998), propõe-se ao exercício de leitura através do texto *Natal Carioca*, de Ledo Ivo.

2.1) CORPUS

Natal Carioca

O homem zarolho, postado atrás do balcão da portaria do hotel, olhou para o ventre de Maria e disse, peremptório:

- Não há vagas. Os quartos estão todos tomados.

Ela e José desceram, em silêncio, a suja escada que rangia. Logo os envolveu, na noite nova, o rumor da cidade. O povo corria para os ônibus e trens, jornalheiros anunciavam o lançamento de uma bomba atômica no Pacífico e tudo aquilo desnor-teava mais o casal que passara o dia procurando um quarto na grande cidade indiferente.

Como dispunham de pouco dinheiro, subiam apenas as escadas das hospedarias que lhes pareciam acessíveis, mas em nenhuma delas haviam encontrado acolhida.

José e Maria continuaram perambulando, ora através de grandes avenidas, ora pr estreitas ruas transversais. Estavam cansados, tinham vindo de longe, perseguidos por uma calamidade e a ninguém conheciam. De vez em quando, Maria parava, queixando-se de seu doca fardo e das veias de suas pernas inchadas. E José erguia os olhos para os arranha-céus iluminados, via os aviões a jato que rumorejavam nas alturas, e esperava que sua mulher sorrisse. Era o sinal para continuarem a caminhada.

Tanto andaram que se detiveram diante dos tapumes semiderruídos de um terreno baldio. José espiou, e viu ao longe, entre touças de capim, montes de tijolos e detritos, a sombra de um galpão. Entraram furtivamente,

embora ninguém os estivesse observando. Tinham encontrado, afinal, um lugar para aquela noite. José acendeu um fogo de gravetos.

E foi ali que Maria deu à luz o seu filho. Perto, um jumento se agitava, incomodado pelos ratos e moscas que lhe importunavam o sono.

À luz vacilante do fogo de gravetos, José contemplou o recém-nascido: menino. E Maria, pálida, parecia sorrir.

De repente ouviram rumores e se assustaram. Eram três pessoas que se aproximavam do galpão, atraídos decerto pela luz do pequeno fogo.

Os três visitantes se acercaram e, olhando para dentro do galpão, compreenderam que um menino havia nascido.

O primeiro deles, que carregava um saco, era lixeiro; o segundo, camelô; e o terceiro, um negro tocador de violão, trazia seu instrumento.

O lixeiro abriu o saco e, escolhendo o trapo menos sujo que ali havia, deu-o a Maria, para que com ele envolvesse santamente o corpo do menino. O camelô depositou aos pés da criança um brinquedo de matéria plástica, coisas de contrabando. E como o recém-nascido começasse a chorar, o terceiro visitante fez vibrarem as cordas do seu violão. E logo a criança quietou. Então, o ar da noite estrelada encheu-se de sereias, toques de sinos, apitos de navios e de carros. E Maria perguntou:

- Que barulho é esse ?

Um dos visitantes respondeu:

- É noite de Natal. O povo está comemorando o nascimento de Jesus Cristo.

Maria olhou para o seu filho que, envolto em trapos dormia inocente no improvisado berço de palha. E duas lágrimas, grossas e cristalinas, desceram lentamente pelo seu rosto. (LEDO IVO)

3) ANÁLISE DO “CORPUS”

Durante a leitura do texto *Natal Carioca*, em sala de aula, junto a uma turma de 1º ano do Ensino Médio, as estratégias de compreensão foram trabalhadas de forma concomitante: os leitores perceberam-se capazes de formular previsões, perguntas, esclarecer dúvidas e resumir informações pertinentes ao texto e que auxiliassem na aquisição do sentido.

Após perguntar aos alunos sobre o assunto recorrente ao texto, o professor induziu a uma nova leitura que respondesse a quaisquer questionamentos.

A seguir, a fim de exemplificar e demonstrar o trabalho, já realizado com alunos do 1º ano do Ensino Médio da rede particular de ensino, expõe-se uma série de previsões possíveis à sua leitura.

Logo no início do texto tem-se (...) *olhou para o ventre de Maria*, (...) a previsão do fato de a personagem estar grávida se confirma e de uma forma conflitante, pois há a negação de hospedagem ao casal que procura abrigo.

Em seguida, ocorre *O povo corria para os ônibus e trens, jornalheiros anunciavam o lançamento de uma bomba atômica no Pacífico...*, é possível que ocorra a seguinte previsão: O povo corria de quê? Qual é a possível inferência temporal que se faz sobre o lançamento dessa bomba atômica? Por que o povo corria? Afinal, onde se encontra o casal de personagens?

Outra construção como *Estavam cansados, tinham vindo de longe, perseguidos por uma calamidade e a ninguém conheciam...*, pode suscitar previsões do tipo: Era um casal de viajantes ou fugitivos? Eram ladrões ou traficantes? Qual calamidade os atingiu? Será que as pessoas tinham medo do casal? Ou que outro sentimento ocorre quando surgem desconhecidos?

É relevante também observar que algumas outras passagens do texto podem promover determinadas indagações aos alunos: *Eram três pessoas que se aproximavam do galpão, (...) O primeiro deles, que carregava um saco, era lixeiro; o segundo camelô; o terceiro, um negro tocador de violão, trazia seu instrumento.* Do trecho destacado ressaltam-se as possibilidades sobre quem seriam as *três pessoas*, ou ainda ater-se ao fato de serem um lixeiro, um camelô e um negro. Simbolicamente, o que representam à sociedade tais personagens?

Ainda é válido destacar, ao final, o trecho: *Então o ar da noite encheu-se de sereias, toques de sinos, apitos de navios e de carros.* Observa-se, nesta passagem, que o termo *sereias* conduz às seguintes deduções: seriam sinos, alguma campainha ou um mito afro que remeta à religião?

Todas as proposições anteriores fornecem argumentos para priorizar a utilização de estratégias de compreensão durante a leitura, visto que durante a leitura a compreensão se constrói através da ativação do conhecimento prévio que o leitor aciona ao formular hipóteses passíveis de respostas ou não à medida que lê.

Também durante a leitura, as demais estratégias: seleção e resumo podem ser obtidos com eficácia quando o aluno torna-se capaz de selecionar o que é fundamental e também resumir parágrafo a parágrafo o que é primordial à leitura.

As explicações anteriores confirmam que a tarefa de leitura compartilhada possibilita ao professor e ao aluno interagirem com o texto, pois ao professor lhe é confiado intervir em determinados momentos de lacunas de compreensão textual e ao aluno lhe é permitido construir uma interpretação própria e adequada ao entendimento, como se percebeu após a aplicação do referido texto.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formular previsões e perguntas, selecionar e resumir são estratégias de compreensão que auxiliam na aquisição do sentido textual desde que incentivadas e motivadas em sala de aula, isto é, o aluno necessita de um modelo de leitura que lhe forneça elementos significativos à compreensão.

Assim, para que o processo de leitura compartilhada se verifique, o professor deve promover a participação efetiva do aluno em sala de aula quer seja questionando, opinando e/ou refletindo sobre o texto. Dessa forma, pode-se dizer que o processo de leitura é ensinado, uma vez que o professor se posiciona como mediador de leitura e o aluno como aquele que quer e pode tornar-se um leitor competente.

Salienta-se também que as estratégias apresentadas neste artigo podem, se compartilhadas entre professor/aluno, constituir-se numa prática que garanta a efetiva leitura juntamente à graduação.

5) BIBLIOGRAFIA

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4.ed. Campinas: Pontes. 1996.

NOTAS

⁽¹⁾ Fabíola Elisa de Araújo é licenciada em Letras pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Estado do Paraná (1988), Especialista em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (1997) e Mestre em Letras pela UEM – Universidade Estadual de Maringá (2004). Atualmente é professora titular de Língua Portuguesa e Produção Textual na Faculdade Integrado de Campo Mourão. E-mail para contato: fabiola_elisa@uol.com.br.

Enviado: 10/02/2006

Aceito: 12/03/2006

Publicado: 06/05/2006